

## PAPEL DA ORIENTAÇÃO ACADÊMICA NO ACOLHIMENTO AOS CALOUROS DA ENGENHARIA DE MINAS

Ânnalis Maciel Vaz Fonseca – [annalismacielvaz@hotmail.com](mailto:annalismacielvaz@hotmail.com)  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Morro do Cruzeiro, s/n, Campus UFOP  
CEP 35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

Érica Aparecida Rocha Santos – [erica.ars@hotmail.com](mailto:erica.ars@hotmail.com)

Vladmir Kronemberger Alves – [vladmir.alves@aluno.ufop.edu.br](mailto:vladmir.alves@aluno.ufop.edu.br)

Andreia Bicalho Henriques – [abicalho@demin.ufmg.br](mailto:abicalho@demin.ufmg.br)

Carlos Alberto Pereira – [pereiraufop@gmail.com](mailto:pereiraufop@gmail.com)

**Resumo:** A dificuldade de adaptação dos calouros dos cursos de engenharia ao ambiente universitário pode resultar em um baixo desempenho acadêmico, reprovação em disciplinas básicas, alto índice de evasão do curso, ou até em distúrbios emocionais, como ansiedade e depressão. Considerando-se a importância do combate a este problema nas universidades, foi criado, dentro do Departamento de Engenharia de Minas da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, o projeto de ensino "Orientação Acadêmica da Engenharia de Minas (OAEM)", que visa dar suporte aos ingressantes do curso. Este projeto realizou reuniões semanais com aulas expositivas sobre a universidade, aulas práticas em laboratório, palestras, atividades lúdicas e apoio emocional com auxílio de psicólogos. A partir de um melhor conhecimento das oportunidades oferecidas pela universidade e uma maior troca de vivências entre veteranos e calouros proporcionadas pelo projeto, obtivemos um resultado qualitativo de 100% dos ingressantes considerando o projeto como um meio de aproximação à realidade acadêmica e profissional. Quantitativamente, 65% dos participantes alcançaram coeficientes acima da média mínima da universidade, que juntos demonstram a efetividade do projeto.

**Palavras-chave:** Orientação Acadêmica. Acolhimento. Engenharia de Minas. Projeto de Ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao ingressarem nas instituições de ensino de engenharia, é comum que os alunos apresentem dificuldade de adaptação ao ambiente acadêmico (SALES *et al.*, 2016). Esses obstáculos geralmente são criados pelo novo ritmo de vida que se torna mais intenso em razão de uma elevada carga horária de disciplinas técnicas que exigem um conhecimento de disciplinas básicas, pela nova relação aluno professor e pela necessidade de organização de uma rotina de estudos. Muitas vezes somado a isso se tem o distanciamento geográfico da família, bem como a imposição de cobranças pela sociedade e a aceitação para lidar com frustrações de avaliações negativas que podem provocar sentimentos que levam à ansiedade e depressão durante a graduação (FERNANDES *et al.*, 2018).

De acordo com Fernandes *et al.* (2018) esses transtornos mentais são problemas emergentes e preocupam pela sua prevalência e por seus efeitos deletérios à saúde dos estudantes. Além disso, os casos de suicídio também chamam atenção neste segmento da população pelas suas tendências ascendentes. Segundo Rios (2006), os sintomas psíquicos da depressão e ansiedade fundamentam a importância de se conhecer a realidade da vida universitária para um atendimento de qualidade a este indivíduo, colaborando para o sucesso de sua futura vida profissional.

É notório que as experiências durante o primeiro ano na universidade são muito importantes para a permanência no ensino superior e para o sucesso acadêmico dos estudantes (PASCARELLA & TERENCEZINI, 2005). O modo como os alunos se incluem ao contexto do ensino superior faz com que eles possam aproveitar melhor (ou não) as oportunidades oferecidas pela universidade, tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento psicossocial. Estudantes que interagem no âmbito acadêmico e social desde o início do curso têm mais chances de progresso ao longo da graduação do que aqueles que enfrentam dificuldades na adaptação à universidade (Teixeira *et al.*, 2008).

Uma maneira de incentivar os alunos a se integrarem ao meio universitário acontece através do chamado suporte social. Para Feldman e colaboradores (2008), o suporte social pode ocorrer por meio de todos que cercam a pessoa, através do fornecimento de apoio emocional, sendo grande oportunidade de compartilhar interesses comuns e situações em que o indivíduo se sinta compreendido e respeitado.

Com o objetivo de auxiliar os ingressantes e minimizar as causas que levam a doenças psicológicas, foi criada em 2013 a Orientação Acadêmica da Engenharia de Minas (OAEM), da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que visa dar apoio aos alunos do primeiro período da graduação, de forma a proporcionar a troca de experiências entre os veteranos e os calouros, permitindo uma melhor integração e adaptação ao curso.

## 2 METODOLOGIA

O projeto de ensino "Orientação Acadêmica da Engenharia de Minas" é desenvolvido no Departamento de Engenharia de Minas (DEMIN) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). No início de cada semestre, são selecionados pelo orientador do projeto estudantes dos distintos períodos do curso que apresentam um bom desempenho acadêmico, permitindo a troca de experiências entre os veteranos e os ingressantes. As reuniões são elaboradas pelos bolsistas com objetivo de reduzir a evasão, a retenção nas disciplinas do ciclo básico e aumentar a participação dos ingressos no projeto. Além disso, são escolhidos temas que despertem o interesse dos calouros pelo curso. As atividades são preparadas de maneira atrativa e dinâmica tendo em vista inserir conceitos e práticas do engenheiro de minas.

No início de cada semestre os bolsistas avaliam questionários do período anterior, a

participação dos egressos do projeto, os índices de reprovação nas disciplinas do curso, o coeficiente dos calouros de Engenharia de Minas e o *feedback* dos que participaram da OAEM. As atividades realizadas ao longo do período são:

- a) recepção dos alunos do primeiro período;
- b) apresentação da universidade, professores, funcionários e dependências do departamento (laboratórios);
- c) apresentação das oportunidades que a UFOP oferece como, por exemplo, projetos de pesquisa, extensão e ensino, através do compartilhamento de experiências com auxílio de bolsistas, bem como participantes de mobilidade acadêmica;
- d) palestras com a presença de ex-alunos, que atualmente são engenheiro de grandes empresas;
- e) visita técnica na Fundação Gorceix;
- f) apoio afetivo através de palestras com psicólogos;
- g) parcerias com outros projetos da própria universidade, como por exemplo Liga Acadêmica de Tratamento de Minérios (LATRAM);
- h) planejamento de carreira;
- i) atividades lúdicas nos períodos de tensão (provas, trabalhos);

Ao final de cada aplica-se um questionário que permite colher informações sobre a experiência vivida na OAEM, além de permitir que os orientandos façam elogios, críticas e sugestões. Com as respostas dos questionários é possível fazer uma avaliação sobre os bolsistas, as atividades realizadas e a adaptação dos calouros.

Semestralmente, são atendidos uma média de 15 calouros, as reuniões são oferecidas no turno da tarde no DEMIN de acordo com o horário disponível dos ingressantes e dos bolsistas. No segundo semestre de 2017 foram realizados 14 encontros, em toda reunião os alunos assinavam uma lista de presença. Ao final do projeto os participantes com o mínimo de 75% de frequência, são contemplados com um certificado de trinta horas, que ajudam a completar as 200 horas de Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC's) obrigatória para se formar.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

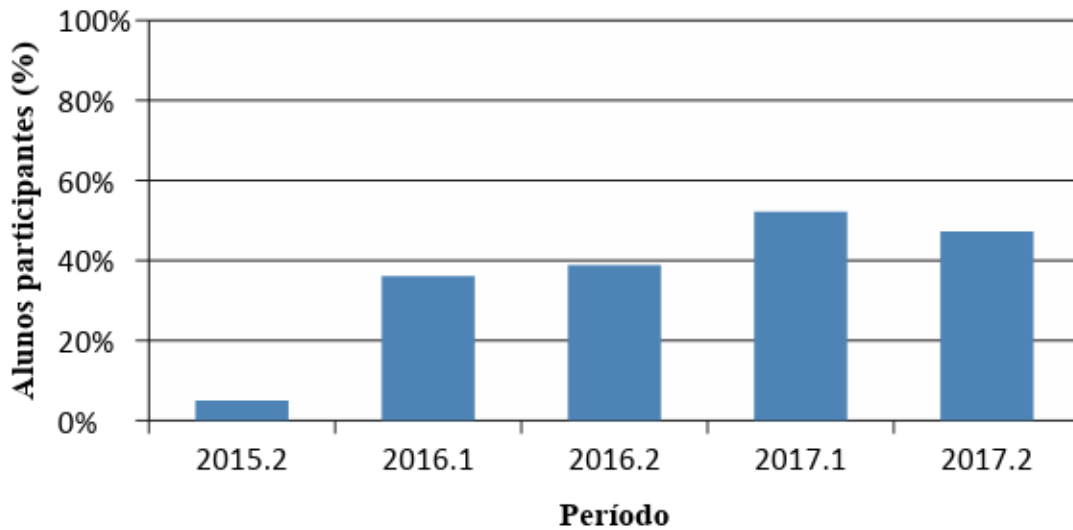
Ao longo dos seis anos de existência, o programa de Orientação Acadêmica vem sendo aperfeiçoado e configurado aos padrões do curso de Engenharia de Minas. Foi observado que o principal desafio da OAEM é manter a frequência e a participação dos alunos, visto que não se trata de uma atividade obrigatória da grade curricular do curso e não apresenta influência direta no coeficiente acadêmico dos alunos (SALES *et al.*, 2016).

O gráfico da Figura 1 mostra que a adesão, o interesse e a credibilidade dada pelos alunos cresceram de 2015 até o primeiro semestre de 2017. Uma das possíveis razões para esse crescimento é o reconhecimento do projeto como (AACC).

No segundo semestre de 2017 houve um pequeno decréscimo em relação aos participantes da OAEM. Um dos possíveis fatores responsáveis pelo declínio no segundo semestre de 2017 foi alto índice de calouros não efetivos. Calouros estes que de alguma forma já cursaram outra faculdade ou outro curso e aproveitaram disciplinas. Dos 36 alunos recém-ingressos no segundo semestre de 2017, destes 52,8% não participaram do projeto. Dentre essa porcentagem 89,5% eram calouros não efetivos.

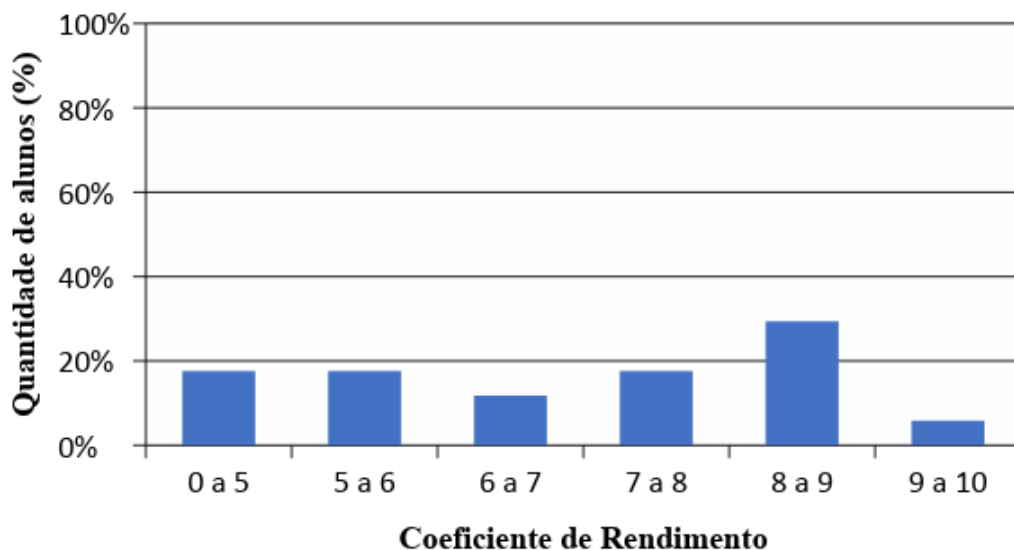


Figura 1 - Porcentagem de participantes na Orientação Acadêmica por período com frequência acima de 75%



O coeficiente acadêmico é o método que a UFOP utiliza para analisar o desempenho dos alunos. Analisando os coeficientes dos 17 alunos que obtiveram certificado de participação na Orientação Acadêmica (FIGURA 2), foi possível observar que cerca de 65% obtiveram coeficiente acima de 6,0 que é a média exigida pela universidade e também o coeficiente mínimo para participar de projetos. Esses números mostram um resultado favorável a OAEM, pois a grande maioria da turma conseguiu alcançar o coeficiente médio aceitável pela universidade.

Figura 2 - Frequência de alunos na Orientação Acadêmica em função do coeficiente de rendimento



Após o levantamento dos dados houve a comprovação que o projeto da Orientação Acadêmica tem alcançado os objetivos. Tornar a Engenharia de Minas mais presente na vida dos ingressantes, fez com que 100% dos calouros respondessem que o programa foi um motivo de aproximação à realidade do curso.

Sobre o projeto em si, 100% avaliou que o programa da OAEM atendeu ou superou

plenamente as expectativas e que enxergam a OAEM como uma forma de motivação para ter continuado na engenharia de minas. Além disso, 70% consideraram o projeto essencial na sua visão, já os outros 30% consideraram que a OAEM foi de grande contribuição em sua visão.

Ao final do questionário os alunos participantes do segundo período do ano de 2017 deixaram alguns depoimentos e opiniões sobre o projeto. Dentre esses evidenciou-se os que eram predominantemente representativos :

*“A OAEM, vem fazendo um trabalho não somente de envolvimento do aluno com o curso, tais como suas disciplinas e professores. A Orientação traz também a oportunidade de fazer novas amizades e de interação entre a turma, as Universidades tem se tornado ambiente que estimula cada vez mais doenças psicológicas, tais como ansiedade e depressão, então esse momento de entretenimento auxilia na amenização do impacto que o primeiro ano de faculdade traz pra vida e cotidiano dos novos universitários, que além de ter que lidar com a nova rotina, é sujeito a uma nova disciplina, o mesmo ainda sofre com a ausência da família, uma vez que grande parte dos estudantes da UFOP, não é de Ouro Preto, muitos ainda escolhem a vida republicana que traz um novo desafio, ou mesmo a literalmente batalha, que além de exigir um cansaço físico traz um cansaço psicológico. Tendo isso em vista seria interessante e aplicável que o projeto tivesse continuidade durante toda a vida acadêmica do estudante, que a OAEM trouxesse essa orientação em todos os períodos e que seus integrantes estivessem de fato mais avançados no curso, oitavo, nono, décimo período... para que pudéssemos escutar relatos sobre as disciplinas dos últimos períodos que apresentam maior dificuldade, além de saber sobre os professores, sobre processos seletivos para estágio etc...” (ALUNO A, segundo semestre de 2017).*

*“Uma oportunidade incrível, cheguei na UFOP sem conhecer nada, a OAEM foi o modo que tive para me adaptar com o curso, Ouro Preto, UFOP (todos os sentidos), enfim, vale muito a pena.” (ALUNO B, segundo semestre de 2017).*

*“A Orientação é de extrema importância, visto que na maioria das vezes o calouro chega aqui na universidade muito perdido. Em minha segunda aula da primeira semana aqui na universidade já fui recebido pelo grupo do OAEM e a partir daí já comecei a conhecer muito mais sobre tudo aqui na universidade.” (ALUNO C, segundo semestre de 2017).*

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o projeto está em processo de melhoria contínua. A cada período observa-se que os alunos se adaptam melhor aos novos ambientes: social e acadêmico. Além de se aproximarem mais da área cursada, dos veteranos e de se sentirem mais habituados ao Departamento de Engenharia de Minas. Com isso, é nítido que o projeto vem minimizando as evasões, aproximando os calouros do curso mantendo-os mais motivados e comprometidos.

Ademais é válido ressaltar que os bolsistas sentem uma evolução na formação acadêmica e pessoal, pois com esse projeto eles desenvolvem habilidades como, lidar com o público, desenvolver prática de boa convivência e o espírito de trabalho em equipe.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao apoio da Universidade Federal de Ouro Preto, à Fundação Gorceix, aos alunos ingressantes em Engenharia de Minas no segundo semestre de 2017 que participaram do projeto, Marly Ávila de Carvalho e Heloisa de Oliveira Perdigão Cerqueira.

### **REFERÊNCIAS**

FELDMAN, Lya *et al.* **Relaciones entre estrés académico, apoyo social, salud mental y rendimiento académico en estudiantes universitarios venezolanos.** 1ª ed. Bogotá: Editorial Pontificia Universidad Javeriana. 2008.

FERNANDES, M. A.; VIEIRA, F. E. R.; SILVA, J. S.; AVELINO, F. V. S. D.; SANTOS, J. D. M. Prevalência de sintomas ansiosos e depressivos em universitários de uma instituição pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.71, p. 2299, 2018.

PASCARELLA, Ernest T.; TERENCE, Patrick T. How college affects students: A third decade of research. San Francisco: Jossey-Bass. 2005.

RIOS, Olga de Fátima Leite. **Níveis de stress e depressão em estudantes universitários.** 2006. 20 f. Dissertação (Mestrado) – Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar, Pontificia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

SALES, Diogo S. de S.; MACHADO, Nayara R. de S.; GONÇALVES, Patrícia G.; NOGUEIRA, Francielle C.; PERREIRA, Carlos A. Orientação Acadêmica da Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. In: XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2016, Rio Grande do Norte. **Anais.** Natal, 2016.

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, Campo Grande, v.12, n.1, p. 186, 2008.



## THE ROLE OF THE ACADEMIC COUNSELING IN THE WELCOME OF MINING ENGINEERING STUDENTS

**Abstract:** *Engineering Students beginning their university life go through a lot of difficulties when adapting to the university environment and that may be the cause for low academic performance, high dropout rates, or even emotional disturbances such as anxiety and depression. Based on the importance of combating this issue in universities, we created the "Orientação Acadêmica da Engenharia de Minas (OAEM)" within the Department of Mining Engineering of the School of Mines of the Federal University of Ouro Preto (Brazil), which aims to support the freshmen from engineering courses. This project held weekly meetings with lectures about the university environment, practical classes in the laboratory, lectures, ludic activities and emotional support with the help of psychologists. After a better knowledge of the opportunities offered by the university and a greater exchange of experiences among veterans and freshmen provided by the project, we obtained a qualitative result of 100% of the students considering the project as a way of approaching the academic and professional reality. Quantitatively, 65% of the participants reached coefficients above the university minimum average, which were able to demonstrate the effectiveness of our project.*

**Key-words:** *Academic Orientation. Reception. Mining engineering. Teaching Project.*